



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMIC - 2023

NARRATIVAS DE SERTANEJOS BAIANOS: REVISÃO DA TRANSCRIÇÃO E ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Antonio Adrian Oliveira Carneiro¹; Huda da Silva Santiago²

1. Bolsista CNPq/Ensino Médio, Estudante do Ensino Médio, Colégio Estadual Aristides Cedraz de Oliveira, e-mail: 21.aoc@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: huda_santiago@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Transcrição. Narrativas orais. Variação linguística.

INTRODUÇÃO

Os objetivos deste estudo foram revisar os trechos das transcrições de narrativas orais produzidas com os sertanejos que escreveram cartas pessoais, assim como descrever aspectos variáveis do português presentes nas narrativas, como a variação lexical, morfossintática e fonético-fonológica. As narrativas fazem parte do banco Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS/UEFS). Esses sertanejos possuem baixa escolaridade, estão em fase inicial de aquisição da escrita e são considerados “mãos inábeis” em escrita alfabética (SANTIAGO, 2019). Os fragmentos das narrativas orais abordam sobre como aprenderam a escrever, em meados do século XX, e sobre as práticas de escrita que circularam no sertão em uma época em que as escolas eram raras ou funcionavam de forma precária, na região do semiárido baiano.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A partir da metodologia descritiva, através da Linguística Histórica, foram desenvolvidas as etapas previstas no plano de trabalho: a) revisão dos trechos das transcrições de narrativas produzidas com os sertanejos que escreveram cartas pessoais, com a conferência dos critérios utilizados, b) descrição de aspectos variáveis do português presentes nas narrativas, como as marcas dialetais. Os vídeos com a gravação estão disponíveis no site *Mãos inábeis* (<http://www5.uefs.br/cedohs/maosinabeis/narrativas.html>).

RESULTADOS

Realizou-se a leitura das transcrições das narrativas dos sertanejos baianos, publicadas em Santiago (2019), para revisar, ou seja, identificar os possíveis problemas nessas transcrições, conferindo se estão de acordo com as gravações.

Foram encontrados e corrigidos poucos problemas nas transcrições, como:

- Acréscimo de reticências para indicar pausa, por exemplo em: “limpano com a enxada... limpano” (Nº 06 – IZA); “Aqui eu era dento desses pasto aí... limpano mandioca”, “...aí no tempo que a gente era... noivo” (Nº 03 – ACO), “Minha filha... se tiver... eu tenho aqui uns e tinha... tinha ficou lá” (Nº 10 – ZBO).

- Substituição de frase: “Compade Hidebrando” por “Compade Debrando” (Nº 03 – ACO)
- Retirada da frase transcrita repetida: “eu lembro de tanta coisa” (Nº 03 – ACO)

Em relação à variação linguística, foram identificados algumas palavras e expressões que são muito usadas na região, como por exemplo:

Narrativa 08:

- *Aió* (espécie de bolsa que os sertanejos usam)
- *Bando* (muito, um bocado de...);
- *Descabreada* (desconfiada);
- *Graúda* (grande).

Narrativa N. 09:

- *Labuta* (trabalho);
- *Num tinha* (não era igual a);
- *Tombo* (“arrastado”).

Há, também, variação em relação aos aspectos morfossintáticos, com a ausência de concordância verbal e nominal, como mostram os exemplos a seguir, de três das narrativas:

Narrativa 08: *as vez, botava os banco, criar os filho, duas légua, esses filho, meus irmão, nós era, nós estudava, nós ficava, nós rezava, nós tinha, nós trabalhar, nós tudo (por nós todos), parece que era cinco, quantos irmão, quinhentas tarefa de terra, cinco hora, doze filho, os irmão, já ajudei muito nas igreja, esses lugar ai, três a quatro quilômetro, era dezenove menino, das criança, era dezenove aluno, vocês quer, esses menino de vinte ano, eles aprendeu, meus filho, tinha os livro.*

Narrativa 09: *a casa bandonaro e desmancharo a casa, dezessete ano, nove ano, os otos irmão teve uns que foi estudar, parece que era seis... seis irmão, tinha livro.*

Narrativa 10: *seis hora, sete hora; a mãe dela chamava jovina; tiraro as porta não sei se foi robaro as porta; minhas prima; as carta; as menina; meus quinze ano, dezesseis eu inda estudava; os menino sabe; os meu filho já estudou aqui; aquelas professora; minhas filha; os menino vinha muito; e queimou muitas coisas; eu tinha meus cinco ano, cinco até... meus dezessete ano; tinha aqueles banco; tinha duas sala; três semana.*

Em relação aos aspectos fonético-fonológicos, alguns exemplos:

Narrativa 07: *aceitano (aceitando); cabeí (acabei).*

Narrativa 08: *alembro (lembro), argum (algum), vortava (voltava), comecemos (começamos), fia (filha), vea (velha), inda (ainda), mei (meio), portunidade (oportunidade).*

Narrativa 10: *botaro (botaram), dento (dentro), qui (aqui), tão (estão), vei (veio), via (vinha), vô (vou).*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer que o português brasileiro é bastante heterogêneo contribui para evitar preconceitos em relação ao jeito de falar das pessoas com baixa escolaridade, principalmente as do sertão nordestino. Através deste estudo, foi possível revisar a

transcrição das narrativas e descrever alguns aspectos que caracterizam a variedade do português da região do interior da Bahia. As narrativas, um material importante para futuros trabalhos na área, estão muito bem transcritas, já que foram encontrados poucos problemas.

REFERÊNCIAS

BALDUINO, A. O 'Português' são muitos - são, inclusive, variedades não europeias. **Revista Roseta**, Abralín, v. 5. n. 5, 2022. Disponível em: <https://www.roseta.org.br/2022/12/28/o-portuguessao-muitos-sao-inclusive-variedades-nao-europeias/>. Acesso em: 06 set. 2023.

CARNEIRO, Z. O. N.; LACERDA, M. F. O. (org.). **CE-DOHS** - Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão. Disponível em: <http://www.uefs.br/cedohs>. Acesso em: 06 mar 2023.

SANTIAGO, H. S.. **A escrita por mãos inábeis: uma proposta de caracterização**. 2019. 722f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.